SECRETARIA ESPECIAL DE ESTADO DE GESTÃO

Banco do Estado do Pará S.A.

Banpará 5 ANOS

BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Centro – CEP 66.010-000 – Belém-Pará

GOVERNO DO PARÁ

* DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA EM 30 DE JUNHO DE 2012, ACOMPANHADAS DO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O Banpará é uma instituição financeira genuinamente paraense, que tem por visão ser referência como Banco regional de varejo e de fomento e por missão ser um banco moderno, autossustentável, comprometido com a excelência no atendimento, com as políticas de fomento e desenvolvimento socioeconômico do Pará, atuando com ética e responsabilidade social.

Em 2011, assumi a Presidência do Banco do Estado do Pará, juntamente com os demais diretores, que compõem a Diretoria Colegiada, com a missão de torná-lo cada vez mais presente no cenário financeiro do Pará, direcionando suas ações para o cumprimento do seu papel de indutor do desenvolvimento social e econômico do Estado do Pará.

Este ano, visando a expansão dos negócios, aumento da presença bancária no Estado e a melhoria na qualidade da prestação de serviços e produtos ofertados, o Banpará mantém em curso a execução de um conjunto de ações e medidas focadas na melhoria da eficiência operacional, contemplando desde iniciativas de redução de despesas, como a revisão de processos internos, e possibilitando o contínuo crescimento e consolidação de sua posição e imagem junto ao mercado financeiro.

Tenho a consciência de que o comprometimento e a competência de nossos funcionários transformam qualquer desafio em oportunidade de crescimento e fortalecimento de nossa Instituição.

Em nome da Diretoria Colegiada do Banpará, agradeço ao Acionista Controlador, aos demais acionistas, ao público em geral e, principalmente, aos clientes, pela confiança na Instituição. Aos funcionários, agradeço a dedicação e o espírito de equipe que permeiam o cenário interno e que, afinados com as diretrizes estratégicas e de forma criativa, têm demonstrado elevado grau de amadurecimento e comprometimento com o nosso Banco.

AUGUSTO SÉRGIO AMORIM COSTA
Diretor Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Estado do Pará S.A. - BANPARÁ, relativo ao primeiro semestre de 2012, elaborados em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

No primeiro semestre de 2012 persistiram os cenários de incerteza na economia mundial. Nos EUA o PIB do 1T12 desacelerou em relação ao anterior, a criação de postos de trabalhos foi menor que o esperado e os recuos na produção industrial e nas vendas do varejo consolidaram o ambiente pouco favorável que atravessa a economia americana, devendo encerrar o ano crescendo 2,2%. Na Área do Euro o cenário não foi diferente. Em que pese ter havido redução da aversão ao risco após as eleições gregas e do anúncio das medidas contracíclicas de controle fiscal e afrouxamento monetário, ainda é elevado o risco de recessão com expectativa de que o PIB decresça 0,4%, tendência reforçada pela diminuição do emprego e do ritmo da indústria. Japão e China também vêm apresentando desaceleração na produção industrial. Estima-se que nestes países o PIB no ano fique próximo de 2,5 e 8,1%, respectivamente.

Enquanto isso, o desempenho da economia brasileira em 2012 continua a refletir em certa medida os efeitos da crise internacional, sem conseguir apresentar taxas robustas de crescimento comparativamente a seus pares dos Brics. O PIB do 1T12 ficou abaixo do esperado, 0,2% em relação ao 4T11, influenciado pela queda do preço das commodities e do câmbio elevado, que prejudicaram o comércio internacional e oneraram a indústria. A expectativa de mercado é que o PIB brasileiro cresça no ano 2,05%. O governo aposta em medidas para fazer frente ao cenário externo. Destacam-se a manutenção de cortes sistemáticos da taxa Selic, que entre agosto de 2011 e junho deste ano caiu de 12,5 para 8,5% a.a. e a concessão de incentivos à indústria no valor de R$ 60 bilhões por meio do Plano Brasil Maior. Espera-se com isso convergir a inflação para o centro da meta (4,5%) e estimular a atividade industrial que até maio havia recuado 3,4%.

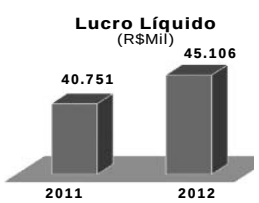
A indústria paraense obteve bom desempenho em maio, 4,9% em relação ao mês anterior. A melhor participação no resultado foi do setor extrativista e o setor madeireiro respondeu pela única contribuição negativa. Com esse resultado a indústria reverte a tendência de queda da atividade industrial acumulada até abril e passa a registrar variação positiva de 1,2% nos cinco primeiros meses do ano. A exemplo do que ocorre no País, o comércio varejista local apresentou elevação. As vendas no varejo cresceram 12,8% em maio de 2012 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o quarto melhor resultado dentre os estados, certamente influenciado pela oferta de crédito, que na modalidade para Pessoa Física já cresceu 14,8% até maio. Para o mesmo período, o IPCA na capital do Estado registrou a mais elevada variação do Brasil, 0,23%. No ano, a inflação em Belém acumula 3,08%.

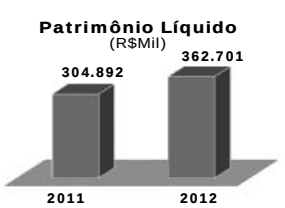
Resultados no Período

Os resultados do BANPARÁ no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2012 foram os seguintes:

Lucro Líquido

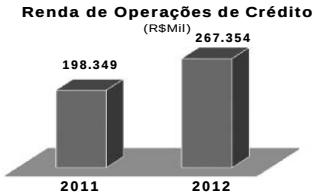
No primeiro semestre, o lucro líquido do Banpará atingiu R$ 45.106 mil, desempenho 10,7% maior que o apresentado no mesmo período do ano anterior, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio de 13,5%. O lucro líquido por ação alcançou R$ 4,74, valor superior aos R$ 4,28 observados no final de junho de 2011. O Patrimônio Líquido alcançou R$ 362.701 mil, com expansão de 19,0%.



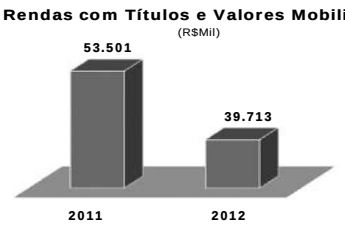


Intermediação Financeira

As receitas com intermediação financeira totalizaram R$ 310.942 mil, ou crescimento de 21,6% quando comparadas com as do mesmo período de 2011. Este desempenho é justificado pelo crescimento das rendas de operações de crédito que, incluindo as recuperações, representam 86,0% das receitas, e contribuíram com R$ 267.354 mil, ou seja, evolução de 34,8% em relação ao saldo atingido em junho de 2011, destacando-se as receitas originárias dos créditos consignados que apresentaram evolução de 40,7% em relação ao primeiro semestre de 2011.



O resultado com Títulos e Valores Mobiliários registrou R$ 39.713 mil, com queda de 25,8% quando comparado com o saldo de R$ 53.501 mil apresentado em junho de 2011, em função da redução de 36,1% nas rendas de aplicações interfinanceiras.



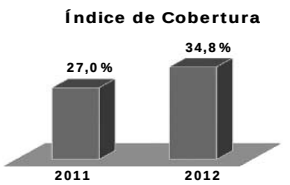
As despesas da Intermediação Financeira, em junho de 2012, atingiram R$ 98.149 mil, registrando aumento de 22,2% quando comparadas com os R$ 80.286 mil do mesmo período de 2011. As despesas com captação de recursos totalizaram R$ 79.819 mil, crescimento de 21,9% em relação a junho do ano anterior. No que diz respeito às despesas com provisões para risco com crédito, o saldo apresentado foi de R$ 18.330 mil, equivalente ao aumento de 23,6% em relação ao registrado em junho de 2011, resultado do crescimento do volume de crédito.

O resultado da intermediação financeira, após as provisões para perdas em operações com créditos, atingiu R$ 212.793 mil no primeiro semestre de 2012, com crescimento de 21,3% em relação ao registrado no mesmo período de 2011.

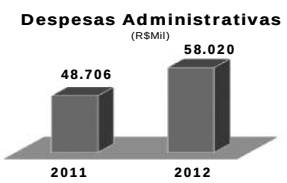
Outras Receitas e Despesas Operacionais

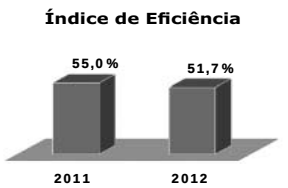
As receitas de serviços totalizaram R$ 22.073 mil no primeiro semestre de 2011, um crescimento igual a 46%, se comparado com o total de R$ 15.115 mil alcançado em junho de 2011, com destaque para as renda com pacotes de serviços para pessoas físicas, com crescimento de 97,2% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

As despesas gerais (pessoal, administrativas e tributárias) somaram R$ 134.581 mil no primeiro semestre de 2012, alta de 16,5% em comparação ao mesmo período de 2011. As despesas com pessoal atingiram R$ 63.345 mil, equivalente a um crescimento de 13,1% em relação ao saldo apresentado em igual período do ano anterior, em virtude da contratação de novos funcionários. O significativo aumento nas receitas de serviços fez com que o índice de cobertura das despesas com pessoal em relação às receitas de serviços atingisse 34,8%, aumento de 7,8 pontos percentuais em relação ao índice apresentado no primeiro semestre de 2011.



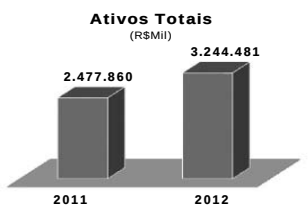
As despesas administrativas apresentaram saldo de R$ 58.020 mil neste primeiro semestre de 2012, ou uma evolução de 19,1% em relação ao total de R$ 48.706 mil do mesmo período de 2011. A evolução é consequência do aumento dos custos com processamento de dados e investimentos em infraestrutura das agências e postos. O índice de eficiência operacional das despesas administrativas em relação às receitas apresentou melhora de 3,3 pontos percentuais, atingindo 51,7% no semestre.





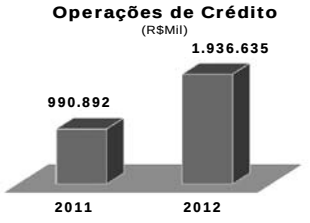
Desempenho Patrimonial

Os Ativos Totais alcançaram saldo de R$ 3.244.481 mil, em junho de 2012, equivalente a um crescimento de 30,9%, quando comparado ao registrado em junho de 2011, originado pelo incremento de 95,4% nas operações de crédito. Esse desempenho corresponde a um retorno anualizado sobre os ativos médios de 1,6%.



A carteira de crédito alcançou R$ 1.936.635 mil, no primeiro semestre de 2012, incremento de 95,4% sobre o total de R$ 990.892 mil de junho de 2011. No crédito à pessoa física, destacamos o crescimento do crédito consignado que alcançou R$ 1.471.660 mil, evolução de 122,4% sobre o saldo de R$ 661.678 mil de junho de 2011. Nas demais linhas, destacam-se a alta de 45,7% do produto Banparacard, de 5,7% dos sazonais e de 3,5% do crédito a pessoa jurídica.

O índice de inadimplência da carteira de empréstimos (operações de crédito com atraso superior a 61 dias) manteve-se em 0,78%, queda de 0,16 pontos percentuais em relação ao apresentado no primeiro semestre de 2011.



Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE